



## COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO COOPERCITRUS

Pça Barão do Rio Branco, 9 Bebedouro - SP

### RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores associados,

Nos termos das disposições legais e estatutárias apresentamos o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e o Demonstrativo de Sobras e Perdas, com os respectivos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2001.

#### Ambiente econômico

As expectativas de melhoria no nível de atividade econômica no início de 2001 mostravam-se bastante favoráveis, tendo em vista que a inflação estava controlada bem como os impactos da crise financeira internacional e as mudanças ocorridas na taxa de câmbio já haviam sido absorvidos de forma satisfatória. A taxa básica de juros havia declinado de forma substancial atingindo patamar de 15,25% ao ano e os demais indicadores econômicos apresentavam-se com maior solidez e sinalizavam que a economia continuaria crescendo em todos os seus segmentos o que projetava uma imagem de maior segurança e grande otimismo no âmbito interno. Entretanto, essas expectativas favoráveis da economia não foram ratificadas durante o transcurso deste último ano. No âmbito externo, além dos efeitos decorrentes de políticas protecionistas usualmente adotadas pelos países desenvolvidos, ocorreram eventos que tiveram repercussão negativa de forma mais generalizada, tais como: a recessão econômica nas principais economias mundiais e os atos de natureza terrorista que envolveram os Estados Unidos. Tivemos ainda o agravamento da crise na Argentina, tradicional parceiro do Brasil no MERCOSUL, que tanto pela diminuição dos fluxos comerciais quanto pelas inevitáveis comparações que o mercado atribuiu aos dois países, acabou somando-se aos demais fatores externos e tendo reflexos relevantes para o baixo crescimento da nossa economia. Adicionalmente, a esses fatores externos, tivemos de conviver com a escassez compulsória no suprimento de energia elétrica, que apesar de ser fato previsível, não foi adequadamente analisado e adotadas políticas em tempo oportuno para evitá-la ou minimizar os seus efeitos.

Apesar dessas ocorrências, o Governo adotou medidas que possibilitaram enfrentar esses obstáculos com sucesso e, se o crescimento do PIB não atingiu a meta inicialmente almejada, o saldo da balança comercial de aproximadamente US\$ 2,6 bilhões acabou superando as previsões iniciais e criando um clima favorável, especialmente no que diz respeito às necessidades de menor volume de capitais externos para equilibrar as contas do Governo. O ponto forte desse desempenho foi outra vez o agronegócio que contribuiu com um superavit estimado em mais de US\$ 16 bilhões que representa um crescimento superior a 30% em relação ao ano anterior. Coube ao setor agrícola de forma geral e particularmente ao complexo soja, aproveitar as oportunidades surgidas com o câmbio favorável às exportações e realizar os negócios que propiciaram esse bom desempenho. Ressalte-se que é na agropecuária que repousa a maior vantagem competitiva do país que se beneficia de amplos recursos naturais e ganhos de produtividade decorrentes da aplicação de alta tecnologia à produção das principais commodities que concorrem no mercado externo.

#### PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

As nossas previsões otimistas para os negócios da cooperativa, bem como nossas ações e realizações foram além do que havíamos projetado para este exercício social recém-fimado. A história da Coopercitrus sempre foi marcada por resultados positivos nos seus balanços e sucesso nos seus empreendimentos. Este ano, mais uma vez, avançamos em muitos aspectos. Destaque-se, em primeiro lugar, que estamos saindo de uma crise que envolveu o setor agropecuario que durou muitos anos a qual exauriu a capacidade financeira dos nossos associados e consequentemente afetou nossa capacidade de aumentar os investimentos e ampliar os negócios. Em segundo lugar, ressaltem-se o excepcional crescimento do nosso faturamento, o ingresso da cooperativa no setor de grãos e a realização e participação em muitos eventos, todos de relevante interesse para os nossos associados. Dentre os eventos de maior repercussão destacamos os seguintes:

- I Encontro de Silagem de Capim, no mês de janeiro, em Bebedouro, com participação de cerca de 700 associados;
- II Encontro de Negócios Coopercitrus, no mês de março, em Catanduva, com a presença de aproximadamente 800 associados e negócios efetuados no valor de R\$ 4 milhões;
- I Dia de Campo, realizado no mês abril, em Itápolis;
- Participação na feira Agrishow, no período de 30 de abril a 4 de maio, em Ribeirão Preto, com realização de negócios que superaram R\$ 8 milhões;
- Dia de Campo na Usina São Domingos, em Catanduva, realizado em julho, com demonstração de trator de alta tecnologia;
- II Feira de Agronegócios, evento realizado em agosto na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro onde foram inaugurados: Centro de treinamento Walter Ribeiro Porto e Salas Valtra do Brasil e Shunji Nishimura. Este evento foi consagrado como o mais importante do ano tendo participado cerca de 15.000 pessoas e realização de negócios da ordem de R\$ 30 milhões;
- Outros eventos: Dia da manga, em Monte Alto; Dia da Goiaba, em Taquaritinga e II Dia da Pastagem, em Barretos;
- Foram iniciadas as operações de recebimento de milho e soja nos armazéns de Colina e Barretos, fato que marca o ingresso da Coopercitrus no setor de grãos. Esta iniciativa, pelo seu potencial de crescimento, entendemos ser das mais relevantes para os negócios da Cooperativa;
- Lançamento do produto Ferocitrus Furão. Trata-se do primeiro produto agrotóxico que a Coopercitrus obteve registro e é destinado ao controle do bicho furão, praga que causa grandes prejuízos à citricultura. É um produto considerado ecológico, importado do Japão, e desenvolvido com a cooperação entre Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ, Universidade Federal - Viçosa - UFV e Fundecitrus;
- Foram inaugurados dois postos de combustíveis, sendo um em Guaiara e outro em Orlândia e uma loja de insumos agrícolas, em Aguai.

#### DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Embora o ano de 2001 tenha sido pontilhado por fatos que criaram instabilidades no ambiente econômico, o setor do agronegócio esteve muito bem e os nossos fornecimentos de bens e serviços tiveram um aumento vigoroso, atingindo a marca de R\$ 415,7 milhões e crescimento nominal de 35,8% em relação ao exercício anterior. O Setor de Insumos obteve um crescimento da ordem de 47%, sendo que neste setor a categoria de defensivos foi uma das que obtiveram maior índice de crescimento destacando-se aí os produtos para citrus e cana-de-açúcar que cresceram 73,5% e 94,8%, respectivamente. Estes números evidenciam que o produtor rural reagiu muito bem à melhora dos preços de sua produção agrícola e voltou a investir em suas lavouras de forma mais acentuada. O Setor de fertilizantes cresceu cerca de 16,5% alcançando o volume de 103,4 mil toneladas entregues no decorrer do ano, enquanto o aumento ocorrido no Estado de São Paulo foi da ordem de 8,0%. A II Feira de Agronegócios teve grande influência nos negócios de fertilizantes tendo sido responsável por um movimento superior a 20% de nossas aquisições no exercício.

O setor de máquinas e implementos agrícolas vem crescendo nos últimos anos à taxa média de aproximadamente 30% ao ano. Neste último exercício manteve esta tendência alcançando o crescimento de 31,32% em relação ao ano anterior. Além do treinamento de sua própria equipe técnica, o setor de máquinas e implementos também ministrou diversos cursos de manutenção e operação de tratores e implementos, no Centro de Treinamento da Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, capacitando mais de 300 funcionários de cooperados. Este serviço é muito importante para os nossos associados, visto que as pessoas treinadas passam a operar de forma correta os equipamentos e se tornam um fator de aumento de produtividade e de redução de custos para o produtor rural.

O Setor de Supermercados, obteve um crescimento em vendas da ordem de 11,3% em relação ao ano anterior. Esse crescimento, embora inferior ao dos outros setores da cooperativa, é bastante satisfatório tendo em vista que o setor supermercadista no Brasil também teve crescimento nominal moderado, da ordem de 7,2%, e não houve ainda recuperação da massa salarial de nossa região. No decorrer do ano, foram inaugurados dois novos postos de revenda de combustíveis, sendo um em Guaiara e outro em Orlândia que vêm adicionar novos serviços prestados aos cooperados e clientes dessas localidades.

O Setor de Grãos que se constitui em uma nova atividade da cooperativa, embora ainda em fase de estruturação, já começou prestar bons serviços aos nossos associados. Iniciou o recebimento da produção dos associados em 12 de fevereiro de 2001 no armazém graneleiro de Colina que recebeu para depósito aproximadamente 9.000 toneladas de soja e 7.200 toneladas de milho. Cerca de 12% do milho recebido foi adquirido e comercializado pela cooperativa. O armazém graneleiro de Barretos não foi concluído em tempo hábil para o recebimento da safra de soja, recebendo apenas 400 toneladas deste produto. No dia 19 de abril de 2001 iniciou o recebimento da safra de milho tendo recebido cerca de 18.000 toneladas, das quais foram compradas e comercializadas aproximadamente 11,5% deste total. Foi realizado um acordo operacional com a Cargill Agrícola através do qual esta companhia, sem prejuízo do recebimento da produção de nossos associados, pode fazer depósitos de grãos e fazer transbordo aproveitando-se da localização estratégica do nosso armazém e de suas modernas instalações. Embora a capacidade do armazém seja de 72.000 toneladas, existe a previsão de um movimento anual da ordem de 200.000 toneladas.

Foram alugados dois armazéns graneleiros do Condomínio D'Olma, com capacidade para 18.000 e 34.000 toneladas respectivamente, os quais se encontram em reforma, estando prevista a sua utilização para recebimento de milho e açúcar nos próximos meses. No setor de sementes, foi registrado crescimento de 30,7% no fornecimento de sementes de soja e 37,5% em forrageiras, tendo havido decréscimo de 21,8% nas sementes de milho. Foi construído um laboratório de 100m<sup>2</sup> que está sendo equipado para realização de testes de germinação e vigor das sementes.

Por motivos ambientais, o beneficiamento de café que era feito em Catanduva foi suspenso por determinação da CETESB. Para poder continuar prestando esse serviço aos associados a cooperativa transferiu todo o estoque de café e os maquinários para Bebedouro onde as atividades já foram restabelecidas e se encontram em pleno funcionamento. Está funcionando junto da Unidade de Sementes, em armazém construído para abrigar essas atividades. Visando ampliação e melhora dos serviços prestados, foi também adquirida uma área vizinha da Unidade de Sementes com total de 9,68 hectares.

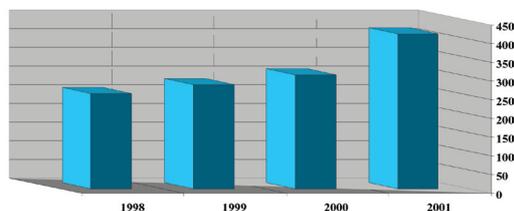
#### RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A receita líquida operacional da cooperativa cresceu substancialmente, atingindo a marca de 34,9%, mas os custos das mercadorias cresceram 37,2% ocasionando um decréscimo de 2,3 pontos percentuais na margem bruta dos negócios realizados. Este aumento nos custos pode ser explicado pelo acréscimo ocorrido nos impostos que são deduzidos das receitas da cooperativa, especialmente as contribuições para PIS/COFINS, que somaram R\$ 3,1 milhões. As despesas registradas cresceram 19,9%, entretanto deve-se ressaltar que neste exercício foram constituídas provisões para devedores duvidosos no montante de R\$ 23,7 milhões contra R\$ 18,8 milhões do exercício anterior, resultando assim num acréscimo de despesas da ordem de R\$ 4,9 milhões. Retirando-se este valor nota-se um aumento de despesas operacionais da ordem de 13%, o qual comparando-se com o crescimento das receitas verifica-se que está dentro de padrões aceitáveis e demonstra o esforço feito para contenção das despesas da cooperativa. Da mesma forma, tanto o montante referente ao acréscimo das contribuições para o PIS/COFINS quanto o das provisões constituídas impactaram de forma negativa na realização das sobras da cooperativa em cerca de R\$ 8,0 milhões. As sobras somaram R\$ 4,218 milhões de reais evidenciando um crescimento de 2,4% em relação ao exercício anterior. Caso não houvesse ocorrido esses acréscimos nas provisões e nos impostos, teríamos registrado sobras no montante de R\$ 12,218 o que representaria 189,7% de acréscimo.

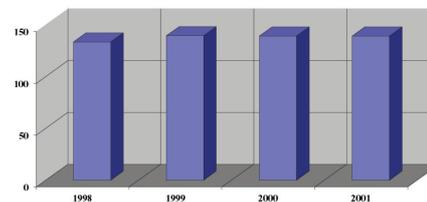
Nos últimos quatro anos os valores referentes aos fornecimentos brutos de bens e serviços evoluíram conforme demonstrado no gráfico abaixo.

O gráfico a seguir demonstra a participação dos principais setores nos fornecimentos totais de bens e serviços, nos dois últimos anos.

**Fornecimentos de Bens e Serviços**  
Valores expressos em milhões de R\$

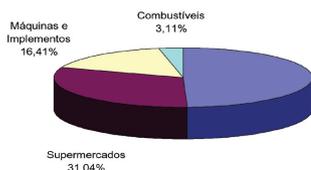


**Evolução do Patrimônio Líquido**  
Valores expressos em milhões de R\$

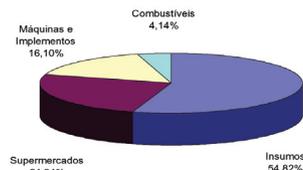


O gráfico abaixo demonstra a distribuição dos insumos agrícolas aplicados nas principais culturas.

**Participação nos Fornecimentos 2000**

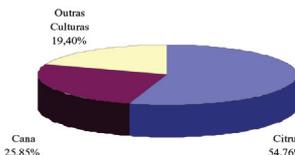


**Participação nos Fornecimentos 2001**

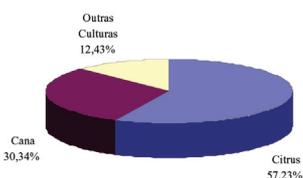


Os valores a receber dos associados, expressos em milhões de reais, evoluíram conforme gráfico abaixo.

**Faturamento por Cultura - 2000**

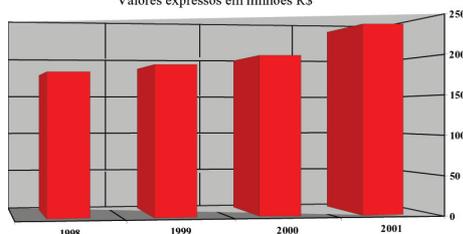


**Faturamento por Cultura - 2001**



O patrimônio líquido da Cooperativa evoluiu, nos últimos quatro anos, conforme demonstra gráfico abaixo, somando em 31 de dezembro o valor de R\$ 138,9 milhões.

**Contas a Receber de Associados**  
Valores expressos em milhões de R\$



## MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA

Foram executadas diversas ações no campo da segurança ambiental visando ao atendimento da legislação vigente. Com autorização formal da CETESB foram instalados Postos coletores de embalagens de agrotóxicos em nossas filiais os quais já se encontram em operação. A Cooperitrus lidera, na região, o processo de destinação de embalagens de agrotóxicos e tem sido referência no trabalho executado, tendo participado do I Encontro de Cooperativas Agropecuárias do Estado de São Paulo, promovido pela OCESP e SESCOOP, onde apresentou as experiências e soluções na destinação final de embalagens de agrotóxicos. Foi também executado amplo trabalho para implantação dos programas: PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

## TREINAMENTO DE PESSOAL

Além dos cursos de aperfeiçoamento técnico ministrados para funcionários de cooperados, e diversas palestras para cooperados, a Cooperitrus também dedicou muita atenção ao treinamento e capacitação dos seus próprios funcionários, envolvendo desde treinamentos mais simples como os ministrados para cípeiros, e operadores de empilhadeiras até os mais abrangentes em duração e profundidade como os cursos de aperfeiçoamento ministrados através do SESCOOP; cursos do programa de autogestão, realizados mensalmente, que se estenderão por cerca de dois anos e ainda a realização de MBA em gestão de negócios, iniciado em fevereiro de 2002, que conta com a participação de 40 funcionários, que foi contratado através da FUNDACE, instituição vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Campus de Ribeirão Preto e conta também a participação do PENZA - Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial que há mais de dez anos atua com projetos e treinamento na gestão de negócios agroalimentares e que terá também duração de aproximadamente dois anos.

## AGRADECIMENTOS

Certamente o ano de 2001 merece um registro especial na história da COOPERCITRUS. O ingresso no recebimento da produção de grãos dos cooperados e a quantidade de eventos realizados ou nos quais ela participou ativamente serviram para fortalecê-la e contribuíram para projetar a imagem de uma organização que trabalha com seriedade e busca sempre o sucesso dos seus associados. Aos nossos cooperados, colaboradores, clientes, fornecedores e todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso dos negócios da nossa organização, os nossos sinceros agradecimentos.

Bebedouro, 26 de março de 2002

Leopoldo Pinto Uchôa  
Diretor Presidente

## BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO

Valores expressos em milhares de reais

ATIVO	2001	2000
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	6.328	5.362
Aplicações financeiras	802	1.401
Contas a receber de cooperados	226.812	192.076
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.280)	(24.422)
Cheques a receber / cartão de crédito	8.683	8.407
Adiantamento a fornecedores / pessoal	739	474
Impostos a recuperar	2.933	3.333
Estoques	86.762	70.592
Outros bens e direitos	383	639
	310.162	257.862
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Títulos de capitalização	3.833	2.020
Contas a receber de cooperados	12.197	7.458
Devedores por repasse / PESA	22.979	27.205

ATIVO	2001	2000
Débitos a reclamar	0	5.789
Depósitos judiciais	10.242	0
Certificados do Tesouro Nacional	12.317	9.502
	61.568	51.974
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos em sociedades cooperativas	11.888	10.621
Imobilizado	46.956	41.362
Diferido	1.335	877
	60.179	52.860
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>431.909</b>	<b>362.696</b>

PASSIVO	2001	2000
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	39.264	33.455
Obrigações com pessoal / tributárias / sociais	3.358	2.855
Obrigações com cooperados	3.689	4.206
Contas a pagar	1.446	2.954
Financiamentos rurais	200.244	144.641
Financiamentos quotas-partes de capital	4.214	1.246
	252.215	189.357
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Financiamentos rurais	18.061	19.301
Financiamentos quotas-partes de capital (PESA)	12.317	10.095
Tributos e Contrib. em discussão judicial	8.144	3.986
Credores diversos	2.272	0
	40.794	33.382

LEOPOLDO PINTO UCHÔA  
Diretor Presidente  
CPF 015.079.238-72

PASSIVO	2001	2000
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	46.879	47.027
Capital a integralizar	(19)	(7)
Reserva legal	8.242	7.150
Fates - Fundo de assistência técnica educ. e social	3.365	2.954
Fundo p/ suprimento de capital de giro	16.880	12.117
Reserva de contingência	7.412	7.412
Outras reservas	51.789	52.533
Sobras acumuladas	135	6.653
Sobras do exercício	4.217	4.118
	138.900	139.957
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>431.909</b>	<b>362.696</b>

RAUL HUSS DE ALMEIDA  
Diretor Administrativo  
CPF 012.649.908-04

OSCAR FRANCO FILHO  
CT CRC 1SP167984/0-0  
CPF 020.174.038-90

## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO COMPARATIVO

Valores expressos em milhares de reais

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	2001	2000
Fornecimento de mercadorias e serviços	415.751	306.176
<b>DEDUÇÕES DE FORNECIMENTOS</b>	<b>(34.721)</b>	<b>(23.694)</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL</b>	<b>381.030</b>	<b>282.482</b>
Custo de mercadorias e serviços	(322.090)	(234.711)
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>58.940</b>	<b>47.771</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(84.722)</b>	<b>(70.636)</b>
Despesas administrativas	(103)	(117)
Despesas com o pessoal	(18.795)	(15.939)
Despesas c/ fornecimento de mercadorias	(43.627)	(35.645)
Despesas tributárias	(1.690)	(1.257)
Despesas c/ funcionamento	(20.507)	(17.678)
<b>RESULT. OPERAC. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(25.782)</b>	<b>(22.865)</b>

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	2001	2000
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>30.284</b>	<b>27.008</b>
Receitas financeiras	31.664	31.167
Despesas financeiras	(21.242)	(18.426)
Variação monetária ativa	10.563	12.353
Variação monetária passiva	(1.894)	(2.873)
Receitas diversas	11.193	4.787
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>4.502</b>	<b>4.143</b>
Resultado não operacional	(284)	(25)
<b>SOBRAS ANTES DAS PROVISÕES</b>	<b>4.218</b>	<b>4.118</b>
<b>SOBRAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>4.218</b>	<b>4.118</b>
<b>DESTINAÇÃO DAS SOBRAS</b>		
Reserva Legal	(633)	(618)
Fates - Fdo. de Assist. Técnica Educacional e Social	(422)	(412)
Sobras líquidas do exercício	3.163	3.088

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, os Membros Efetivos do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS, no uso das atribuições conferidas pelos Estatutos, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos livros, documentos e registros relativos às operações da Cooperativa, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2.001, bem como o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras e demais anexos. Baseados no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações obtidas da Diretoria e da Auditoria Contratada, somos de parecer que o Balanço Patrimonial e demais anexos, merecem a aprovação dos senhores associados.

Bebedouro, 26 de Fevereiro de 2002.

DURVALINO DENARDI  
CPF N° 037.235.698-20

EVALDO VARZIM STUMM  
CPF N° 015.075.168-00

JOSÉ AGOSTINHO PERRI  
CPF N° 614.218.398-49

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Cooperados da  
COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS, levantados em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes

aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compre-

BGA

Auditores e  
Consultores

enderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

## BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12. 2001

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12. 2001

#### 1 - Principais diretrizes contábeis

##### a - Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e diretrizes emanadas da Lei das Sociedades por Ações, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções da Lei das Sociedades Cooperativas.

##### b - Apuração do resultado.

O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência.

##### c - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo.

São demonstrados pelos valores de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base pro-rata dia).

##### d - Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1.995 (A Lei nº 9.249/95 extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1.996). As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens, admitidas pela legislação fiscal em vigor.

##### e - Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo.

São demonstrados pelos valores exigíveis, incluindo quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base pro-rata dia).

#### 2 - Contas a receber de cooperados

Representam valores a receber dos associados, sendo que os rendimentos financeiros decorrentes dessas operações, foram incorporados como receitas do exercício, de acordo com o regime de competência. Os valores mais expressivos referentes às operações com associados, estão suportados por garantias reais.

#### 3 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída nos termos da lei 9.430/96 e segundo análise da administração, em montante suficiente para juntamente com a reserva legal suportarem eventuais perdas no recebimento de créditos com os associados.

#### 4 - Estoques

Estão avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao custo de reposição e aos valores de realização, e estão constituídos da seguinte forma:

	2001	2000
1º Insumos agropecuários	73.376.025	58.604.536
2º Gêneros alimentícios	5.931.395	5.180.921
3º Máqs. e implementos agrícolas	7.393.867	6.806.986
4º Grãos	61.208	0.00
<b>Total</b>	<b>86.762.495</b>	<b>70.592.443</b>

#### 5 - Devedores por repasse - PESA

Referem-se à quotas-partes de capital subscritas pelos associados, cujas Notas de Crédito Rural emitidas pelos subscritores foram caucionadas junto aos bancos que financiaram essas operações. Encontram-se registrados R\$ 22.978.699 (vinte e dois milhões, novecentos e setenta e oito mil, seiscentos e noventa e nove reais), no realizável a longo prazo.

#### 6 - Certificados do Tesouro Nacional

Valor referente aquisição de Certificados do Tesouro Nacional, oferecidos em garantia ao financiamento bancário com vencimento em 2018.

#### 7 - Investimentos

Os investimentos em sociedades cooperativas referem-se a participação da Coopercitrus nas seguintes sociedades:

Bebedouro (SP), 08 de Março de 2002.

BGA - BERGAMINI & GRANADOS AUDITORES S/C  
CRC - 2SPO20126/0-0

Luiz Claudio Gaona Granados  
CRC - 1SP118.402/0-3

- Cooperativa de Crédito Rural Coopercitrus - Credicitrus, com sede em Bebedouro, quotas-partes integralizadas no valor de R\$ 4.718.374 (quatro milhões, setecentos e dezoito mil, trezentos e setenta e quatro reais).

- Cooperativa Central de Fertilizantes, com sede em Campinas-SP., quotas-partes integralizadas no valor de R\$ 7.167.511 (sete milhões, cento e sessenta e sete mil, quinhentos e onze reais).

	2001	2000
Investimentos Soc. Cooperativas	11.885.885	10.619.981
Outros investimentos	1.456	1.200
<b>Total</b>	<b>11.887.341</b>	<b>10.621.181</b>

#### 8 - Imobilizado

	2001	2000
Imóveis	60.037.535	54.323.058
Móveis e Utensílios	3.882.139	3.672.068
Máquinas e Acessórios	4.787.379	3.295.404
Veículos	3.570.775	3.186.328
Direitos de Uso de Telefone	273.976	273.976
Computadores e Periféricos	4.709.583	4.469.142
Outras Imobilizações	962.451	810.452
(-) Depreciação Acumulada	(31.267.357)	(28.668.711)
<b>Total</b>	<b>46.956.481</b>	<b>41.361.717</b>

#### 9 - Financiamentos rurais

Referem-se a recursos de instituições financeiras e fornecedores, destinados à aquisição de insumos para fornecimento aos associados. Encontram-se registrados por R\$ 200.244.175 (duzentos milhões, duzentos e quarenta e quatro mil, cento e setenta e cinco reais) no Passivo Circulante e R\$ 18.061.405 (dezoito milhões, sessenta e um mil, quatrocentos e cinco reais) no exigível a longo prazo.

#### 10 - Financiamentos quotas-partes de capital

O valor de R\$ 4.214.304 (quatro milhões, duzentos e quatorze mil, trezentos e quatro reais), registrado no Passivo Circulante, refere-se a financiamento de quotas-partes de capital pelos associados, cujos encargos financeiros são equivalentes à variação do TJLP mais juros de 4% ao ano.

#### 11 - Plano especial de saneamento de ativos (PESA)

É uma modalidade de financiamento para as sociedades cooperativas, regulamentada pela Resolução nº 2471 do Banco Central do Brasil.

O valor de R\$ 12.316.853 (doze milhões, trezentos e dezesseis mil, oitocentos e cinquenta e três reais), tem vencimento para 2018, e está garantido por NCRs emitidas pelos associados.

#### 12 - Capital

O capital é representado por quotas-partes no valor unitário de R\$ 1,45 (um real e quarenta e cinco centavos), sendo que nenhum associado poderá possuir quotas-partes que representem valor igual ou superior a 1/3 do capital da sociedade.

As deliberações nas assembleias gerais são tomadas pela maioria de votos dos associados presentes com direito de votar, tendo cada associado direito a um só voto qualquer que seja o número de suas quotas-partes.

#### 13 - Reserva legal

A reserva legal destina-se a reparar perdas e atender o desenvolvimento social da cooperativa. É constituída, nos termos do Estatuto Social, por 15% das sobras líquidas do exercício sendo indivisível entre os associados.